

Os livros de Pepetela

Diana Santos

ILOS, círculo de leitura lusófona

d.s.m.santos@ilos.uio.no

15 de setembro de 2016



Os livros de Pepetela para mim

- um dom de contar/recriar ambientes magnífico, que nos leva “para dentro” deles
- copo “meio cheio”, grande otimismo mesmo perante situações que poderiam levar ao desespero, não tem ódio
- transmite muito bem a masculinidade, uma masculinidade que me atrai, mas cria também personagens femininas muito interessantes
- um grande patriota de Angola, mas que é culturalmente português

A biografia de Pepetela da União dos Escritores Angolanos

Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos

Dados biográficos: escritor, sociólogo, ex-ativista do Movimento pela Libertação Angolana, ex-ministro da educação, um dos fundadores da União dos escritores Angolanos e ex-presidente da mesma foi professor de sociologia da Universidade Agostinho Neto.

Disponível: <http://www.uea-angola.org/bioquem.cfm?ID=79>,
<http://www.ueangola.com/bio-quem/item/53-pepetela>

Começando por Mayombe (1980)



<https://www.youtube.com/watch?v=SgSsuOBU7ZQ> (Mayombe) (8?)

<http://tpa.sapo.ao/noticias/cultura/obra-de-pepetela-e-obrigatoria-no-brasil>

Lueji: o nascimento de um império (1990)



- Livro extraordinário que dá um interesse às lutas tribais que eu pensei ser completamente impossível de suscitar numa europeia branca... ao mesmo tempo que descreve a vida no passado antes dos portugueses de uma forma realista, não mítica, com uma heroína mulher.
- Livro que também trata a questão do incesto (amor físico entre irmãos) de uma forma extremamente interessante e não moral.
- Livro que também descreve a Luanda de hoje e os meios da dança, de forma muito realista e humana.
- Do ponto de vista literário, usa o entrelaçamento das histórias de duas mulheres.

A geração da utopia (1992)

O meu livro do Pepetela preferido, pela história de amor.



A geração da utopia (1992)

É uma história passada em quatro períodos:

- 1 Em Lisboa, na Casa dos estudantes do Império e na clandestinidade
- 2 No mato em Angola durante a guerra colonial
- 3 Nos anos 80 em Angola na guerra civil
- 4 Nos anos 90 já em paz

O primeiro é perfeito para descrever Lisboa e como as pessoas das colónias a viam (chata e cinzenta, mas capital do império), e também para compreender a interação entre todos os africanos.

O segundo tem de se sofrer...

O terceiro e o quarto são muito interessantes para descrever a vida em Angola daqueles que por escolha não fizeram parte da classe dominante.

Outros estilos, a mesma capacidade de prender o leitor

- *Jaime Bunda, agente secreto* (2001): muito divertido, também pelas liberdades que os três narradores têm
- *O quase fim do mundo* (2008): ficção científica
- *Parábola do cágado velho* (1997): narrativa africana? anti-epopeia (Carreira,)?
- *A gloriosa família* (1997): romance histórico passado em 1642-48, durante o domínio holandês de Angola, com uma perspetiva muito interessante em relação aos escravos

Razões para ler Pepetela

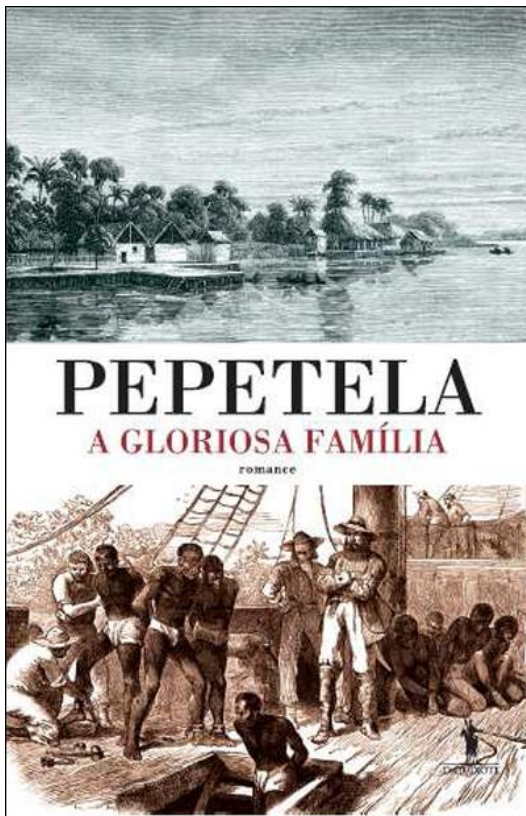
- compreender a África lusófona, sobretudo Angola, mas também a relação com Portugal
- as suas personagens são homens e mulheres com personalidade
- ele escreve com um grande amor por África, que nos aquece como leitores
- conhecer a história de África
- pensar num mundo que não é preto e branco... mais do que o Gilberto Freyre, ele é o apologista do mulato! Ou da combinação harmoniosa de diferentes raças, todas elas dignas de respeito e de compreensão.
- para conhecer o português de Angola: *makas*, *desconseguir*, etc.

E porque ele escreve muito bem! Teve o **Prémio Camões** em 1997.

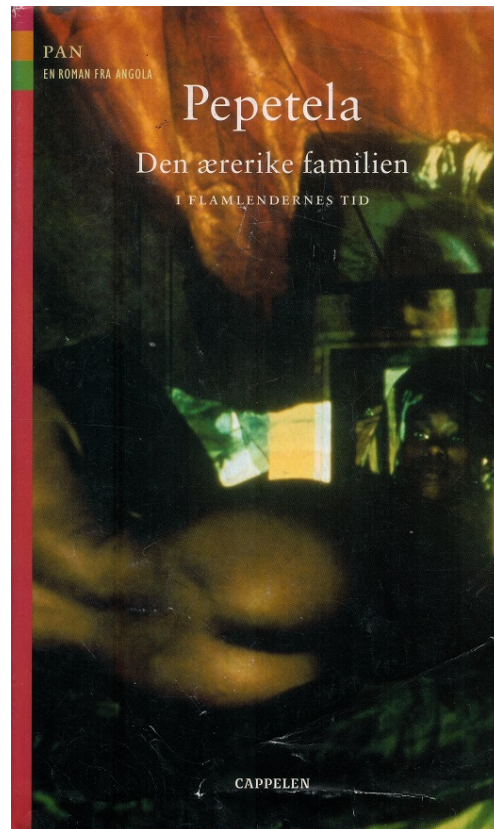
Pepetela nos países nórdicos

- *A Gloriosa Família* faz(ia) parte do currículo obrigatório na Universidade de Oslo, no mestrado, escolhido pela Prof. Anne Sletsjøe, e depois também ensinado pela Aino Rinhaug e pelo João Marques Lopes.
- Desde 2013 que os alunos de português (POR1102) têm de ler o ensaio *A Cidade Mulata*
- **Traduzidos para norueguês:** *Den gamle skilpadden* (2003), *Den ærerike familien* (2006) (snl)
- **Traduzidos para sueco:** *Ngungas äventyr* (1983), *Sköldpaddans historia: en roman* (2000), *Hunden i Luanda* (2005), *Bunda en baktung agent* (2011), *Bunda och amerikanens död* (2016) (Wikipedia)
- **Traduzidos para dinamarquês:** *Jaime Bunda - hemmelig agent* (google)

Pepetela: romance histórico



Diana Santos (UiO)



Pepetela

Outono 2016

11 / 14

A questão do colonialismo em português

- Um entre-lugar
- narrar para inventar-se e recriar-se
- Boaventura de Sousa Santos: Portugal entre o colonizador e o colonizado
- emigração e colonização

Diana Santos (UiO)

Pepetela

Outono 2016

12 / 14

Breve biografia

- 1941 Nasceu em Benguela, onde estudou (Benguela e Lubango).
- 1958 Vai para Lisboa em 1958 para o Técnico
- 1962 Vai para Paris fugido da PIDE
- 1962 Vai para a Argélia onde se licencia em Sociologia
- 1969 Vai para Cabinda como guerrilheiro e responsável pela educação
- 1972 Vai para a Frente leste
- 1974 Esteve na primeira delegação do MPLA que foi a Luanda
- 1975-1982 Vice-ministro da Educação
- 1982- Professor de sociologia na universidade de Luanda

de: <http://www.ueangola.com/bio-quem/item/53-pepetela>
<https://www.youtube.com/watch?v=HgP2pcQL3d0>

Discussão do excerto

Evidentemente, eu penso que a nossa literatura precisa de ir à tradição – e eu, sempre que posso, tento ir, procurar raízes. Isto é uma sociedade com muitas fontes – não só fontes propriamente africanas, mas que são diversas, conforme as regiões, conforme as culturas e as etnias; mas, depois, toda a influência europeia, quer de Portugal, quer do resto da Europa, quer do próprio Brasil, etc. Há um caldear de culturas, aqui, e nós temos que ir procurando raízes daquilo que faz uma certa identidade. E aí, sim, aí é uma busca consciente de ir buscar certos valores, certos referenciais à cultura tradicional. Mas eu penso que todos os escritores o fazem mais ou menos – de uma forma mais directa ou menos directa.

Pepetel em Laban (1981, p. 812, apud Aires (2008))